



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

### COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO

### COVID-19: IMPLICATIONS AND CHALLENGES FOR ELDERLY MENTAL HEALTH

Fabiano de Abreu Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Clea Marinho Lima<sup>2</sup>

e24126

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i4.126>

PUBLICADO: 04/2022

#### RESUMO

A pandemia trouxe diversos fatores que podem favorecer alterações na condição de saúde mental, por exemplo a desinformação ou propagação de notícias falsas, do excesso de informação, do distanciamento social e suas repercussões inclusive na empregabilidade e sustento de muitos. Dada a associação estabelecida entre o aumento da idade e mau prognóstico na COVID-19, seria sensato levantar a hipótese de que o sofrimento emocional evoluiria da mesma forma, colocando os idosos em situação de vulnerabilidade ao vírus, bem como aos efeitos psicológicos da pandemia e quarentena. No entanto, as informações sobre o impacto e o estado de saúde mental dos idosos durante o surto da COVID-19 mostram-se incipientes, e dados que abordam o impacto de epidemias anteriores nesta faixa etária também são escassos. Para atender a essa necessidade, o presente estudo foi realizado para avaliar as implicações e desafios da saúde mental do idoso. Portanto, para lidar com o envelhecimento populacional e a crescente demanda por serviços adequados existe a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde, a implementação de uma abordagem multifacetada (equipe multidisciplinar). Tais estratégias são consideradas importantes para a manutenção da funcionalidade, preservação e melhora do desempenho cognitivo e da qualidade de vida, respeitando a singularidade de cada idoso e a atenção integral à saúde, não infringindo os princípios doutrinários do Serviço Nacional de Saúde. (SNS). Enfatiza-se ainda a necessidade de um olhar no que se refere ao apoio familiar e suporte, necessitando a família, em conjunto com o idoso, refletir e discutir as estratégias necessárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Saúde Mental. Idosos

#### ABSTRACT

*The pandemic has brought several factors that can favor changes in the mental health condition, such as misinformation or fake news, excess information, social distance, and its repercussions, including the employability and livelihood of many. Given the established association between increasing age and poor prognosis in COVID-19, it would be sensible to hypothesize that emotional distress would evolve in the same way, placing the elderly in a situation of vulnerability to the virus, as well as to the psychological effects of the pandemic and quarantine. However, information on the impact and mental health status of the elderly during the COVID-19 outbreak is incipient, and data addressing the impact of previous epidemics in this age group are also scarce. To meet this need, the present study was carried out to assess the implications and challenges of the mental health of the elderly. Therefore, to deal with the aging population and the growing demand for adequate services, there is a need for the qualification of health professionals, and the implementation of a multifaceted approach (multidisciplinary team). Such strategies are considered important for maintaining functionality, preserving and improving cognitive performance and quality of life, respecting the uniqueness of each elderly person, and comprehensive health care, not violating the doctrinal principles of the National*

<sup>1</sup> Diretor do Centro de Pesquisas e Análises Heráclito; Chefe do Departamento de Ciências e Tecnologia da Logos University International, Professor e investigador na Universidad Santander de México; Cientista no Hospital Universitario Martin Dockweiler; Membro da SFN - Society for Neuroscience, Membro ativo Redilat.

<sup>2</sup> Graduanda em medicina pela Universidade de Aquino Bolívia (UDABOL), psicóloga com especialização em neurociências, neuropsicologia e análise do comportamento aplicada (ABA). Hospital Universitario Martin Dockweiler



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

*Health Service (NHS). It also emphasized the need to look at family support and support, requiring the family, together with the elderly, to reflect and discuss the necessary strategies.*

**KEYWORDS:** COVID 19. Mental Health. Elderly.

### INTRODUÇÃO

A pandemia trouxe diversos fatores que podem favorecer alterações na condição de saúde mental, a exemplo da desinformação ou notícias falsas, do excesso de informação, do distanciamento social e suas repercussões inclusive na empregabilidade e sustento de muitos (RANSING *et al.*, 2020).

Outrossim, destaca-se que no contexto da pandemia atual, a população idosa está inclusa no grupo de risco para o contágio com a COVID-19, fator que pode ser considerado como de risco para o desenvolvimento de alterações emocionais motivadas pela ansiedade e o medo de contaminação e também do desconhecido. A pandemia apresenta-se como uma situação causadora de estresse durante o período de distanciamento, podendo provocar mudanças na condição de saúde mental, assim como agravar as condições daqueles que por ventura já são acometidos (BROOKS *et al.*, 2020).

De acordo com Morens, Folkers e Fauci (2009), as pandemias são conhecidas como epidemias que se espalham rapidamente por diversos países e afetam uma quantidade relativamente grande de pessoas e que, de forma geral, geram consequências do nível micro ao macro sistêmico, impondo, pelo tempo em que duram, novas regras e hábitos sociais para a população mundial, e mobilizações de diversas naturezas para suas contenções.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o surto da COVID-19 iniciou-se na China, em 31 de dezembro de 2019, e desde então tem se alastrado por diversos locais e populações. No último relatório da OMS, publicado em 20 de agosto de 2021, estão documentados 209,876,613 casos confirmados, 4,400,284 mortes, com registro em países de todas as regiões do mundo (WHO, 2020). No Brasil, o primeiro caso da doença foi notificado em 25 de fevereiro de 2020 e o número de acometidos pelo vírus tem crescido desde então, gradativamente (MARSON, 2020).

### Primeiros casos na Bolívia, Portugal e Brasil

Uma mulher de 78 anos, residente na cidade de Santa Cruz de la Sierra, foi a primeira vítima do coronavírus COVID-19 na Bolívia, caso que foi detectado a 26 de março de 2020. A autoridade do Ministério indicou que a mulher morreu de desconforto respiratório grave, pneumonia típica e coronavírus positivo. A vítima contraiu o vírus através do contato com um familiar que chegou de fora do país (MINISTERIO DE SALUD, 2020).

Em Portugal a contaminação pelo SARS-CoV-2 teve início no dia 2 de março de 2020, com dois casos importados da Espanha e Itália. Nas regiões de forte densidade populacional, vários



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

surto foram surgindo sobretudo em grupos de risco principalmente na população idosa residente em lares, alguns setores da construção civil e associados a questões laborais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Já no Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em São Paulo. O homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein no dia 25 de fevereiro com histórico de viagem para Itália, região da Lombardia (MINISTERIO DA SAÚDE, 2020).

Dada a associação estabelecida entre o aumento da idade e mau prognóstico na COVID-19, seria sensato levantar a hipótese de que o sofrimento emocional evoluiria da mesma forma, colocando os idosos em situação de vulnerabilidade ao vírus, bem como aos efeitos psicológicos da pandemia e quarentena. No entanto, há poucas informações sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental em idosos fora da China (ARMITAGE; NELLUMS, 2020).

Estudos com a população da China, primeiro país que adotou a quarentena e o isolamento social como medidas protetivas à disseminação do novo coronavírus, indicam que há possíveis consequências psicológicas desse confinamento em massa (LUO *et al.*, 2020). Os resultados mostraram maior índice de ansiedade, depressão, uso nocivo de álcool e menor bem-estar mental do que os índices populacionais usuais (AHMED *et al.*, 2020). De forma geral, pacientes com confirmação ou suspeita da COVID-19 podem sentir medo das consequências da infecção – potencialmente fatal, e os que estão em quarentena podem sentir tédio, solidão e raiva (XIANG *et al.*, 2020). Além disso, sintomas da infecção, como febre, hipóxia e tosse, bem como efeitos adversos do tratamento, como a insônia causada por corticosteróides, podem levar ao agravamento da ansiedade e do sofrimento mental (LIU *et al.*, 2003).

O estresse mental e a ansiedade podem servir como ignição para doenças cardiovasculares, tanto em sua forma crônica quanto aguda. As alterações fisiológicas que podem causar, principalmente na homeostasia e o metabolismo intermediário nos revelam essa característica. Isso é também pertinente fazer referência à hiperatividade simpática e à inibição vagal que o estresse desencadeia. Neste caso e quando observado, provoca um desequilíbrio no desempenho do sistema nervoso autônomo sistema que pode ser responsável por causar isquemia e eventos arritmicos, mais importantes na presença de disfunção (YANO; RODRIGUES, 2021, p. 44264).

O aumento da expectativa de vida da população e a queda nas taxas de fecundidade e mortalidade resultaram no crescimento da proporção de idosos no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos deve passar de 14,9 milhões (7,4% da população) em 2013 para 58,4 milhões em 2060, correspondendo a 26,7% da população (MAGALHÃES *et al.*, 2016). O crescimento da população idosa provoca aumento de pessoas com risco de adquirir doenças neurológicas e psiquiátricas. Tais doenças constituem um grave problema de saúde pública e estão associadas a uma piora na qualidade de vida (SANTOS, 2015).

Sendo assim, a Política Nacional de Saúde do Idoso recomenda a capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento integral e assinala que essa deverá possibilitar a sistematização da atenção, com ênfase nas ações destinadas à promoção da saúde, à prevenção de



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

incapacidades e à manutenção do desempenho cognitivo do adulto e idoso que vivem na comunidade (FALCÃO; ARAÚJO, 2018). Contudo, ainda não é garantida ao idoso uma participação ativa no seu processo saúde-doença e nem é garantia da saúde, o que dificulta a manutenção da saúde mental e a adesão aos tratamentos.

Os idosos bolivianos passarão de 8,1% da população total em 2012, para 9,5% em 2020 e 11,5% em 2030, tendência que reflete o início do processo de envelhecimento da população no Estado Plurinacional da Bolívia. Em 2020, a expectativa de vida dos homens aumentará para 70,5 anos e 77,5 anos para as mulheres. A transformação da pirâmide populacional também se manifesta na atual expectativa média de vida, que chega a 72,5 anos: 69,1 anos para homens e 75,9 anos para mulheres (NATIONAL INSTITUTO DE ESTATÍSTICA, 2017).

Com maior porcentagem de população idosa (mais de 65 anos), Portugal é o quarto país mais envelhecido da União Europeia sendo o Alentejo a região com mais idosos, segundo dados divulgados pelo gabinete de estatística europeia, Eurostat. Portugal registrou segundo o Eurostat uma porcentagem de **22,1% de pessoas com mais de 65 anos em 2020**, a quarta mais alta da UE, acima da própria média europeia que se fixou em 20,6%. Portugal registou uma porcentagem de **22,1% de pessoas com mais de 65 anos em 2020**, a quarta mais alta da UE, acima da própria média europeia que se fixou em 20,6%. Em 2011 (o primeiro para o qual há dados disponíveis), havia cerca de 18,7% de portugueses com mais de 65 anos, um valor que foi subindo ao longo do tempo, registrando 21,8% em 2019 (EUROSTAT, 2020),

É válido destacar que o processo de envelhecimento é permeado por acúmulos de perdas simbólicas e reais, tendo em vista que nesta fase da vida há diminuição significativa do vigor físico e do sentimento de produtividade. As perdas dos entes queridos são frequentes, o que acarreta enfraquecimento das relações emocionais e diminuição do convívio social, na medida em que a vividez sobrecarrega a velhice com o peso da solidão e com a sensação de perda da fonte de apoio social (DOS SANTOS RIBEIRO, 2018).

A ansiedade e o medo inerentes a toda situação pandêmica, à nível de saúde mental, irão desenvolver respostas no nível cerebral com muita variação de ordem de complexidade em escala. Existe uma constância na sensação de insegurança, assim como o medo de contrair a doença, aliada aos recursos não terem suficiência para combaterem a pandemia com efetividade. Além disso, à privação do contato com os membros da família e o distanciamento social contribuem com impacto na sociedade e na forma como é construída e gerida (YANO; RODRIGUES, 2021, p. 44264).

A perda do olfato ou anosmia, é outro sintoma que ocorre com frequência, assim como a possibilidade da perda de memória pois a proteína da Covid-19 se acopla aos astrócitos, células gliais de suporte neuronal, prejudicando a sua função junto ao neurônio de alimentar, suprir energia e limpeza da célula, prejudicando na memória. A origem da perda da capacidade de sentir e distinguir cheiros pode ser devido as mudanças nos neurónios sem que os mesmos se tornem infectados. Os neurónios olfativos são as células que transmitem odores para o cérebro por não possuírem o sítio de acoplamento primário, que é um receptor para o SARS-CoV 2, não existindo até hoje nenhuma



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

evidência científica que comprove sua capacidade de sofrer infecção. Como a perda do olfato pode ser resultado de uma interação entre o vírus e outro receptor nos neurónios olfativos ou o contato com as células não neurais que fazem o revestimento do nariz, é tema de investigação da comunidade científica. Nesse sentido, podemos concluir que o vírus não precisa se espalhar dentro dos neurónios para causar esses sintomas neurológicos misteriosos que agora emergem da doença (YANO; RODRIGUES, 2021, p. 44262).

Com o avançar da idade, apresenta-se então a possibilidade do surgimento de algum comprometimento psíquico, sendo mais comum em idosos do sexo feminino (SILVA *et al.*, 2018; MARTINS *et al.*, 2016; NOORBALA *et al.*, 2017), idosos insatisfeitos com a vida, que apresentam alterações mentais (SILVA *et al.*, 2018) ou físicas, que consumiam regularmente bebida alcoólica, e os que já relataram fazer uso do fumo em algum momento da vida (NOORBALA *et al.*, 2017). A insatisfação do idoso com a vida se dá por diversos motivos, um deles é o cérebro formatado mediante aos problemas ao longo da vida, saturado e moldado a uma atmosfera mais negativa devido as circunstâncias da experiência. A percepção da proximidade da morte também afeta, já que somos organismos com instintos para a sobrevivência. A COVID-19 aumenta os riscos de doença neurodegenerativa, principalmente em casos com precursores genéticos, devido a esta lesão no sistema nervoso em relação as células neuronais e de suporte. Sendo necessário um cuidado maior com idosos que adquiriram a doença com terapias cognitivas e que desenvolva a plasticidade cerebral.

Aspectos comportamentais e saúde mental dos brasileiros foram impactados pela pandemia. Entre maio e junho de 2020 foi realizado um estudo com homens e mulheres de várias regiões do país (Distrito Federal e 26 Estados brasileiros), mostrando que um grande número de pessoas apresentou sintomas de ansiedade, estresse e depressão (SERAFIM; DURÃES; ROCCA; GONÇALVES; SAFFI; CAPPELLOZZA *et al.*, 2021). Houve também maior consumo de alimentos, medicamentos, cigarros e drogas ilícitas. As mulheres foram mais afetadas emocionalmente, respondendo por 40,5% de sintomas de depressão, 34,9% de ansiedade e 37,3% de estresse. A pesquisa foi realizada com 3 mil voluntárias e foi conduzida pelo neuropsicólogo Antônio de Pádua Serafim, do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

Outro dado interessante revelou outra face da questão de gênero, além do perfil de mulher multitarefa que concilia trabalhos domésticos e vida profissional. Quem morava sozinha e não tinha filhos, também foi atingida pelo sofrimento emocional. Foram relatados por mulheres nestas condições, níveis mais elevados de estresse, depressão e ansiedade. Segundo o estudo, outras variáveis provavelmente estivessem associadas, contribuindo para o adoecimento das entrevistadas. Muitas tinham histórico de doenças crônicas (25,9%), tiveram contato com pessoas diagnosticadas com COVID-19 (35,2%) e estavam desempregadas. Falta de perspectivas e incertezas quanto ao futuro, o que teria causado mais sensações de desamparo, ansiedade, angústia, causando mais sensações de desconforto e falta de perspectivas e incertezas quanto ao futuro, foi uma das



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

hipóteses levantadas pelo pesquisador (SERAFIM; DURÃES; ROCCA; GONÇALVES; SAFFI; CAPPELLOZZA *et al.*, 2021).

Em relação ao arranjo familiar, o estudo conduzido com idosos no Paraná por Lentsck *et al.*, (2016), aponta que a mudança da estrutura familiar, caracterizada por aumento de idosos viúvos ou divorciados e que moram sozinhos, associada aos desafios da sociedade contemporânea, pode justificar a maior prevalência para o desencadear de sintomas depressivos.

Também são comuns distúrbios relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas lícitas. A demência atinge entre 1% a 8% na população idosa, configurando-se um importante problema de saúde pública e promovendo, nesta população, alterações comportamentais e psicológicas (MALTA, 2017).

Nos grupos vulneráveis ao desenvolvimento de alterações na condição de saúde mental, encontram-se os idosos, com destaque para aqueles que já possuem algum comprometimento cognitivo, uma vez que, perdas cognitivas, afetivas e o distanciamento podem ser fatores de risco para o desencadeamento de distúrbios mentais e para produção de impacto direto na qualidade de vida (CASTRO; MACHADO, 2020).

Um estudo conduzido no interior de São Paulo por Júnior, Martins e Marin (2016) demonstrou que a terceira causa mais frequente de procura dos idosos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) esteve relacionada a transtornos comportamentais. Entre estes, 55% receberam prescrições medicamentosas de ansiolíticos e 29,7% de antidepressivos. Devido à Atenção Básica ser considerada a porta de entrada da assistência à saúde, é válido destacar a necessidade de maiores investimentos no tocante à promoção da saúde mental e prevenção de comprometimentos psíquicos.

As alterações do envelhecimento podem influenciar no declínio cognitivo e contribuir para o surgimento de manifestações físicas, psicológicas e sociais. Esse declínio cognitivo pode ser avaliado como um fator de risco para o surgimento de sintomas depressivos e quadros demenciais. Muitas vezes, os idosos, devido ao esquecimento dos familiares, ficam à margem da sociedade, sem apoio emocional e psicológico, o que acaba dificultando o estabelecimento de relações afetivas, familiares e sociais tão importantes para o convívio do ser humano em sociedade (RIBEIRO *et al.*, 2017).

A adaptação das estratégias das diferentes fases pré-crise, intra-crise e pós-crise deve ser construída de acordo com o momento para a gestão deste problema. Os efeitos mais relatados da quarentena e do isolamento social, dez meses após o início da crise sanitária, incluem sintomas como confusão e raiva, estresse pós-traumático, apatia e sentimentos de solidão em relação à realidade, causando enormes perdas do bem-estar psicológico (YANO; RODRIGUES, 2021, p. 44264). Se faz necessário a intervenção pública, já que em muitos casos os idosos são esquecidos pelas famílias, há uma necessidade de atenção especial para quem serviu como ser humano a um país pagando seus impostos e trabalhando. Deve-se ter uma atenção por parte do governo não esperando pela família.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

Dentre as principais alterações mentais, as mais comuns incluem a depressão e os transtornos mentais comuns, caracterizados por sintomas de ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, apresentando impacto negativo e limitante, considerados um sério problema de saúde pública (YIMAM; KEBEDE; AZALE, 2014).

Os sintomas neurológicos que mais persistem nos pacientes acometidos com SARS-CoV2 tendem a ter menos gravidade, apesar de não serem fáceis de descobrir o diagnóstico e fechar um único quadro clínico. Mesmo após receberam alta, muitos pacientes podem sofrer com sintomas físicos, experimentando uma série de indicadores relevantes, podendo muitos deles terem perda de memória (com variável duração), confusões e outra desorientação mental. O desenvolvimento de fadiga muscular e confusão mental podem ter duração de meses, experienciados por muitas pessoas, mesmo após um caso leve, não estimulando necessariamente o sistema imunológico ficar fora de controle (YANO; RODRIGUES, 2021, p. 44262).

Podem surgir muitos efeitos relacionados à dor, surgindo de um ataque aos neurónios sensoriais, assim como também os nervos que se estendem da medula espinhal, que recebem informações de processos internos do corpo e do próprio ambiente. Existe uma compreensão progressiva dos pesquisadores sobre o SARS-CoV-2 de como poderia desviar os neurónios chamados nociceptores ou neurónios sensíveis à dor com a finalidade de produzir alguns sintomas característicos do COVID-19 (YANO; RODRIGUES, 2021, p. 4426 ).

A depressão e a ansiedade são comumente atribuídas ao processo natural do envelhecimento, sendo acompanhadas por perdas no trabalho, perdas sociais, mudança de papéis e novas condições de saúde (DE MEDEIROS POSSATTO; RABELO, 2017). Assim, por serem interligadas a fatos comuns do cotidiano, há falha no diagnóstico e tratamento adequado, bem como escassez de ações destinadas à promoção da saúde mental da população em discussão.

De acordo com Matos (2014), é a associação da depressão a alterações a níveis estruturais e funcionais do cérebro, as quais se expressam comprovadamente pelo decréscimo de zonas, como o hipocampo, cerebelo e córtex pré-frontal, originando, assim, mudanças no processamento de informações, percepção, aprendizagem, memória, atenção, vigilância, raciocínio e capacidade de solução de problemas, além de implicações no tempo de reação, tempo de movimento e velocidade de desempenho, produzindo, por conseguinte, intenso impacto no cotidiano, bem estar e, sobretudo, qualidade de vida da pessoa que envelhece.

As pesquisas sobre o estado de saúde mental dos idosos durante o surto da COVID-19 mostram-se incipientes, e dados que abordam o impacto de epidemias anteriores nesta faixa etária também são escassos (EL HAYEK et al., 2020), observa-se que houve uma exclusão de pacientes mais velhos dos ensaios clínicos (LITHANDER *et al.*, 2020). Estima-se que levará anos até compreendermos toda a extensão do desastre da COVID-19, mas um aspecto da destruição é claro: os adultos mais velhos constituíram a faixa etária mais atingida. Oitenta por cento das mortes nos Estados Unidos ocorreram entre pessoas com sessenta e cinco anos ou mais (CDC, 2020; MONAHAN *et al.*, 2020).



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

Um percentual significativo da população pode sofrer com as consequências do COVID-19 a curto ou longo prazo. Considera-se importante, portanto, implementar ações que incluam cuidados de saúde mental ao idoso, como acesso às medicações e aconselhamento psicológico no período pandêmico e posteriormente. Salienta-se a importância de assegurar à essa população informações precisas como forma de conter o medo e a ansiedade, além de disponibilizar canais de escuta que tragam informações práticas sobre como enfrentar e gerenciar as situações de estresse (BROOKS et al., 2020).

Ter a renda familiar diminuída em razão dos impactos da doença no cenário econômico local e ser exposto a informações negativas sobre a COVID-19 (como o número de mortos e infectados), por exemplo, podem oferecer mais risco para a saúde mental. Dessa forma, fatores econômicos e prejuízo na renda familiar exigem especial atenção, o que pode reforçar a necessidade de políticas públicas e benefícios de auxílio financeiro neste período (LI; MUTCHLER, 2020). Também se torna importante a elaboração de intervenções na atenção primária que estejam voltadas para a prevenção, como campanhas e ações em saúde (TULLY *et al.*, 2019).

Apesar de a depressão ser uma patologia mental incapacitante e responsável pela perda de autonomia, funcionalidade e agravamento de outras patologias, e afetar diretamente a qualidade de vida; esta ainda é bastante sub-diagnosticada em função dos profissionais de saúde acreditarem que seus sintomas são próprios do processo de envelhecimento (RIBEIRO *et al.*, 2017). O conhecimento de tais fatos por profissionais de saúde se faz necessário, visto que há um elevado número de idosos depressivos que chegam aos serviços de saúde através da emergência, por vezes com outras queixas (LIMA *et al.*, 2016). De certa forma há uma relação da velhice com a depressão, devido a essa mudança anatômica no cérebro como consequência de uma vida com muitos problemas como ansiedade e estresse, facilitando assim o aparecimento da depressão.

Ademais, segundo Lima *et al.* (2016), a depressão se relaciona com numerosas outras comorbidades, interferindo tanto na adesão ao tratamento, quanto em processos inflamatórios e degenerativos muitas vezes relacionados a alterações cerebelares e cerebrais, além de ser, para Silva *et al.* (2018), considerada fator de risco para um pior prognóstico de doenças crônicas, a exemplo da diabetes e síndrome coronariana.

Até que possamos medir a taxa de infecção de toda a população, não saberemos se os adultos mais velhos são mais suscetíveis do que os mais jovens às infecções por COVID-19. No entanto, sabemos que adultos mais velhos com COVID-19 têm maior probabilidade de desenvolver sintomas graves como doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (MALTA *et al.*, 2017).

Esse cenário apresenta-se em consequência da diminuição das taxas de fecundidade e aumento da perspectiva de vida populacional, o que reflete em mudanças no perfil de causas de morte, no qual, anteriormente, era marcado por doenças transmissíveis e atualmente prevalecem as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (MALTA *et al.*, 2017).



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

Fazer parte do grupo de risco para o novo coronavírus, ou seja, ser gestante, ter acima de 60 anos ou doenças preexistentes, como diabetes e cardiopatias, significa um maior risco de ter a doença em sua forma agravada (OMS, 2020).

Nesse contexto, um estudo descritivo realizado com pacientes idosos do Ambulatório de Geriatria/HC-UNICAMP aponta que a resiliência consiste em fator de proteção emocional em idosos acometidos por doenças crônicas, ao estar associada à preservação da funcionalidade dos indivíduos, bem como a uma menor predisposição à sintomatologia depressiva (PORTELLA, 2015).

Koenig (2020) discute como a religião e a espiritualidade podem desempenhar um papel como fator de risco ou proteção. No primeiro, por outro lado, os idosos religiosos podem sentir tensão adicional por não serem capazes de participar dos cultos. Simultaneamente, para esses idosos, sua fé pode também servir como um importante mecanismo de enfrentamento, além do que, estamos aprendendo como a COVID-19 pode impactar a equipe que cuida deles também.

Além disso, as consequências sociais da quarentena também devem ser consideradas. A desconexão social é especialmente importante para essa faixa etária menos acostumada com as tecnologias digitais, pois podem limitar o engajamento social, interferir nas rotinas diárias, aumentar a inatividade, aumentar o uso de drogas e diminuir a estimulação sensorial. Todas essas circunstâncias junto com o isolamento podem ter um impacto adverso na saúde mental na população dos idosos (ARMITAGE; NELLUMS, 2020). Por outro lado, o aumento do uso das redes sociais por partes das crianças, jovens e adultos está trazendo consequências graves para a sociedade, como aumento de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos enquadrados nos de personalidade histriônica, vícios, depressão e transtornos de ansiedade. O ciclo da dopamina relacionado às redes sociais e o “sequestro da “amígdala” tornaram-se fatores que desencadearam problemas sérios que afetam a sociedade no presente e trará consequências para o futuro.

Por fim, a pandemia trouxe à tona a necessidade do cuidado gerontológico de forma qualificada e segura, também da importante ação de educação e capacitação profissional para atender as demandas do público alvo (DE ALMEIDA; SANTANA, 2020) respeitando a singularidade de cada idoso e a atenção integral à saúde, não infringindo os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A comunidade científica deve considerar, à nível neurológico, que já foi comprovada a lesão nas células de suporte que afetam o sistema nervoso central. A entrada direta do vírus nas células nervosas é o principal mecanismo que causa danos no nível celular. As células nervosas alteram sua atividade devido a condições inflamatórias externas, podendo causar danos permanentes (YANO; RODRIGUES, 2021, p. 44262).

### CONCLUSÃO

Portanto, para lidar com a crise de saúde mental, o envelhecimento populacional e a crescente demanda por serviços adequados existe a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde, a implementação de uma abordagem multifacetada (equipe multidisciplinar), fornecendo



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

tratamentos psiquiátricos, utilizando plataformas de aconselhamento online e programas de reabilitação. Tais estratégias são consideradas importantes para a manutenção da funcionalidade, preservação e melhora do desempenho cognitivo e da qualidade de vida (LIMA *et al.*, 2016), respeitando a singularidade de cada idoso e a atenção integral à saúde, não infringindo os princípios doutrinários do Sistema Nacional de Saúde (SNS). Enfatiza-se ainda a necessidade de um olhar a este grupo no que refere ao suporte e apoio familiar, visto que, o distanciamento social não justifica e nem caracteriza o abandono, necessitando a família, em conjunto com o idoso, refletir e discutir as estratégias necessárias para o oportuno momento, existindo também a necessidade do governo de intervir neste cuidado, não dependendo apenas da família. (DE ALMEIDA; SANTANA, 2020).

Neste entendimento vale ressaltar a importância de terapias de reabilitação cognitiva que auxiliam na neuroplasticidade. A reabilitação neuropsicológica, terapia cognitivo comportamental (TCC), terapia ocupacional e análise do comportamento, são alguns exemplos de ferramentas valiosas para o auxílio na modificação cerebral e desenvolvimento de novas habilidades cognitivas.

### REFERÊNCIAS

AHMED, M. D. Zahir et al. Epidemic of COVID-19 in China and associated psychological problems. **Asian journal of psychiatry**, v. 51, p. 102092, 2020. <https://10.1016/j.ajp.2020.102092>.

ARMITAGE, Richard; NELLUMS, Laura B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, p. e256, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X).

BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: a rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

CASTRO-DE-ARAUJO, Luís Fernando Silva; MACHADO, Daiane Borges. Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, p. 2457-2460, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10932020>.

DAILY UPDATES OF TOTALS BY WEEK AND STATE: PROVISIONAL DEATH COUNTS FOR CORONAVIRUS DISEASE (COVID-19). **Center for Disease Control and Prevention**. [S. l.]: CDC, 2020. Disponível em: [https://www.cdc.gov/nchs/nvss/vsrr/covid\\_weekly/index.htm](https://www.cdc.gov/nchs/nvss/vsrr/covid_weekly/index.htm). Acesso em: 15 maio 2021.

DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.

DE MEDEIROS POSSATTO, Jessica; RABELO, Dóris Firmino. Condições de saúde psicológica, capacidade funcional e suporte social de idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 45-58, 2017. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p45-58>.

DOS SANTOS RIBEIRO, Valéria et al. Qualidade de vida e depressão em domicílios no contexto doméstico. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 34, p. 53-66, 2018. <https://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i34.30983>.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

EL HAYEK, Samer et al. Geriatric mental health and COVID-19: An eye-opener to the situation of the Arab countries in the Middle East and North Africa Region. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.05.009>.

EUROSTAT (European Statistis System). 2020. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat>.

FALCÃO, Deusivania V. S.; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. **Idosos e saúde mental**. São Paulo: Papirus Editora, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população do Brasil e unidades da federação por sexo e idade para o período de 2000 a 2030. Brasília: IBGE, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao>. Acesso em: 12 mar. 2021.

JÚNIOR, Venício Aurélio Onofri; MARTINS, Vinícius Spazzapan; MARIN, Maria José Sanches. Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e a presença de transtornos mentais comuns. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 21-33, 2016. <https://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2016.15004>.

KOENIG, Harold G. Ways of protecting religious older adults from the consequences of COVID-19. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 28, n. 7, p. 776-779, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.04.004>.

LENTSCK, Maicon Henrique et al. Prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos na comunidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 17, n. 3, 2016. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i3.34261>.

LI, Yang; MUTCHLER, Jan E. Older adults and the economic impact of the COVID-19 pandemic. **Journal of Aging & Social Policy**, v. 32, n. 4-5, p. 477-487, 2020. <https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1773191>.

LIMA, Ana Maraysa Peixoto et al. Depression in the elderly: a systematic review of the literature. **Revista de epidemiologia e controle de infecção**, v. 6, n. 2, p. 96-103, 2016. <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v6i2.6427>.

LITHANDER, Fiona E. et al. COVID-19 in older people: a rapid clinical review. **Age and aging**, v. 49, n. 4, p. 501-515, 2020. <https://doi.org/10.1093/ageing/afaa093>.

LIU, T. B. et al. Recommendations on diagnostic criteria and prevention of SARS-related mental disorders. **J Clin Psychol Med**, v. 13, n. 3, p. 188-91, 2003.

LUO, Min et al. The psychological and mental impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) on medical staff and the general public—A systematic review and meta-analysis. **Psychiatry research**, p. 113190, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113190>.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160016>.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A implantação do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2003 a 2015: alcances e desafios. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 661-675, 2017. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700040009>.

MARSON, F. A. L.; ORTEGA, M. M. COVID-19 in Brazil. **Pulmonology**, v. 26, n. 4, p. 241, 2020. <https://doi.org/doi:10.1016/j.pulmoe.2020.04.008>.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima et al. Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3387-3398, 2016. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152111.07842015>.

MATOS, Ana Isabel Pinto de et al. **Efeito de dois programas:** intervenção psicomotora e treino cognitivo, na Função Cognitiva e Depressão em Idosos. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2014.

MENTAL HEALTH. **Mental Health:** a state of well-being. Geneve: World Health Organization (WHO), 2019. Disponível em: [https://www.who.int/features/factfiles/mental\\_health/en/](https://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/). Acesso em: 30 maio 2021.

MINISTERIO DE SALUD. “**Ministerio de Salud reporta dos casos confirmados de coronavirus y pide calma a la población**”. La Paz: Ministerio de Salud, 2020. Disponível em: <https://www.minsalud.gob.bo/3967-ministro-de-salud-reporta-dos-casos-confirmados-de-coronavirus-y-pide-calma-a-la-poblacion>.

MONAHAN, Caitlin et al. COVID-19, and ageism: How positive and negative responses impact older adults and society. **American Psychologist**, 2020. <https://doi.org/doi:10.1037/amp0000699>.

MORENS, David M.; FOLKERS, Gregory K.; FAUCI, Anthony S. What is a pandemic?. **The Journal of Infectious Diseases**, 2009. <https://doi.org/doi:10.1086/644537>.

NOORBALA, Ahmad Ali et al. Mental health survey of the Iranian adult population in 2015. **Archives of Iranian medicine**, v. 20, n. 3, 2017.

PORTELLA, Arlete et al. Resiliência psicológica: fator de proteção para idosos no contexto ambulatorial. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.13201>.

PORTUGAL. **Relatório de Situação Epidemiológica em Portugal de 16 de julho**. Lisboa: Direção-Geral de Saúde, 2020. Disponível em: <https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/07/i026477.pdf>

RANSING, Ramdas et al. Mental health interventions during the COVID-19 pandemic: a conceptual framework by early career psychiatrists. **Asian journal of psychiatry**, v. 51, p. 102085, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102085>.

RIBEIRO, Mariana dos Santos et al. Coping strategies used by the elderly regarding aging and death: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 869-877, 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170083>.

SANTOS, Carolina Araújo dos et al. Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 751-760, 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.06252014>.

SERAFIM, A. P.; DURÃES, R. S. S.; ROCCA, C. C. A.; GONÇALVES, P. D.; SAFFI, F.; CAPPELLOZZA, A. et al. Exploratory study on the psychological impact of COVID-19 on the general Brazilian population. **PLoS ONE**, v. 16, n. 2, p. e0245868, 2021. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245868>

SILVA, Paloma Alves dos Santos da et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 639-646, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.12852016>.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO  
Fabiano de Abreu Rodrigues, Maria Clea Marinho Lima

TULLY, Lucy A. *et al.* A national child mental health literacy initiative is needed to reduce childhood mental health disorders. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 53, n. 4, p. 286-290, 2019. <https://doi.org/10.1177/0004867418821440>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19):** situation report. Geneve: WHO, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10\\_4](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4). Acesso em: 30 maio 2021.

XIANG, Yu-Tao *et al.* Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8).

YANO, Roberto; RODRIGUES Fabiano de Abreu. "Covid-19 - risks to the central nervous system and cardiovascular damage". **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 02, p. 44261-44264, 2021.

YIMAM, K.; KEBEDE, Y.; AZALE, T. Prevalence of common mental disorders and associated factors among adults in Kombolcha Town, Northeast Ethiopia. **J Depress Anxiety S**, v. 1, p. 2167-1044, 2014. <http://dx.doi.org/10.4172/2167-1044.S1-007>